



ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ONLINE NA PERSPECTIVA DISCENTE: UM ESTUDO DE CASO COM O USO DO SOFTWARE ALCESTE

Eunice de Castro e Silva*

Gilda Helena Bernardino de Campos**

Resumo

Este artigo busca compreender a perspectiva dos alunos de um curso a distância sobre a mediação pedagógica. Como instrumento de coleta de dados, foi feito um recorte do questionário e selecionou-se uma questão aberta que foi trabalhada por meio da análise de conteúdo, utilizando-se o *software* Alceste. Na análise qualitativa, originaram-se quatro classes, sendo analisadas as classes 1 e 4 por serem as mais próximas semanticamente. Quanto à perspectiva sobre a mediação, o estudo mostrou que esta engloba a promoção de discussões, acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, assistência aos alunos e momentos de interação mediador/aluno que foram identificados pelos estudantes como "tira-dúvidas".

Palavras-chaves: Mediação pedagógica. Educação a Distância. Estratégias pedagógicas. *Software* Alceste.

Abstract

This paper intends to understand the perspective of the students from a distance course on pedagogical mediation. As a tool for the data collection, a cutout was made in the questionnaire and an open question was selected and examined through content analysis, using the software Alceste. On qualitative analysis, four classes were originated, and classes 1 and 4 were analyzed since they were semantically closest. Regarding the perspective on mediation, the study showed that this encompasses the promotion of discussions, students development monitoring,

*Pedagoga na Universidade Estadual do Norte Fluminense. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especialista em Educação com a Aplicação da Informática. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).
E-mail: nicepeda@yahoo.com.br

**Gilda Helena Bernardino de Campos
Professora do Departamento de Educação da PUC-Rio. Doutora em Engenharia de Produção pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-URFJ).
E-mail: gilda@ceead.puc-rio.br

Recebido para publicação em 25.11.2014
Aprovado em: 04.02.2015

assistance to students, and moments of mediator/student interaction that were identified by the students as “help sessions”.

Keywords: Pedagogic mediation. Distance education. Pedagogical strategies. Software Alceste.

Resumen

Este artículo intenta comprender la perspectiva de los estudiantes de un curso a distancia sobre la mediación pedagógica. Como instrumento de recolección de datos, se realizó un recorte del cuestionario y se seleccionó una cuestión abierta que se trabajó a través del análisis de contenido, utilizando el software Alceste. En el análisis cualitativo, se originaron cuatro clases, siendo analizadas las clases 1 y 4 por ser las más cercanas semánticamente. En cuanto a la perspectiva de la mediación, el estudio demostró que esta abarca la promoción de discusiones, seguimiento del desarrollo de los estudiantes, ayuda a los estudiantes y momentos de interacción mediador/estudiante que fueron identificados por los estudiantes como “saca-dudas”.

Palabras clave: Mediación pedagógica. Educación a distancia. Estrategias pedagógicas. *Software* Alceste.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se tornado um modelo reconhecido e em constante expansão no acesso ao ensino superior, especialmente nos cursos que visam à formação de professores. Conjuntamente com a expansão da EAD, crescem as pesquisas relacionadas ao seu desenvolvimento e à sua inovação, incluindo a garantia da qualidade nessa modalidade de ensino. Esse foi o caso da pesquisa Qualidade em Educação a Distância: uma pesquisa longitudinal com professores em exercício em programas de formação do governo federal: estudo de caso sobre o curso de pós-graduação *lato sensu* Tecnologias em Educação (2006-2013) (CAMPOS, 2007), que propôs a elaboração de constructos os quais se relacionam à qualidade da educação a distância, sendo eles: mediação pedagógica, usabilidade, *design* didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), material didático, conteúdos e arquiteturas pedagógicas.

Este artigo se relaciona com o constructo de mediação pedagógica. Propõe-se a investigar as estratégias pedagógicas de mediação que devem estar presentes no processo de aprendizagem na modalidade a distância, na perspectiva dos alunos. Tal pesquisa foi desenvolvida por intermédio de um estudo de caso do curso de especialização Tecnologias em Educação, da PUC-Rio e Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB-MEC) na modalidade a distância, utilizando para fins metodológicos a análise de conteúdo realizada com o *software* Alceste – cujo nome, original em francês, está para *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte*, ou Análise dos Lexemas Coocorrentes.





O contexto da pesquisa e a metodologia

O contexto da pesquisa foi o Curso de Especialização Tecnologias em Educação, que fez parte do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) em parceria com o Departamento de Educação e a Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-Rio. Na edição de 2009/2010, o curso ofereceu 6.030 vagas, das quais 5.852 foram preenchidas por profissionais da educação básica presentes em todo o território nacional. Foram formadas 208 turmas com cerca de 30 alunos, sendo necessária uma equipe de 110 mediadores pedagógicos para acompanhar e mediar o processo de aprendizagem dos cursistas.

O curso teve como objetivo propiciar especialização, atualização e aprofundamento em questões centrais que emanam dos princípios da integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica (CAMPOS, 2007). Contou com estrutura de acompanhamento e apoio envolvendo professores-autores, mediadores, formadores de diferentes núcleos de tecnologia educacional do país, Núcleos de Tecnologia Estaduais (NTEs) e Núcleos de Tecnologia Municipais (NTMs), coordenadores, suporte técnico, secretaria, entre outros.

Construção dos dados: a avaliação institucional do curso

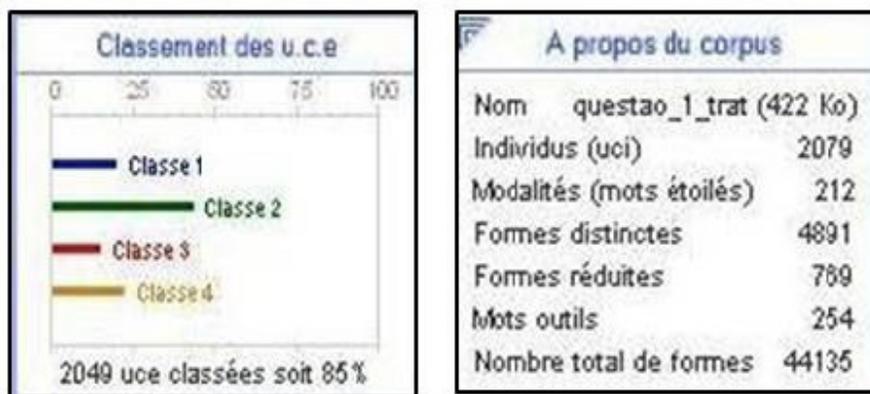
Para chegar aos dados da concepção dos alunos sobre a mediação pedagógica, foi necessário um recorte do questionário de avaliação institucional do curso. Campos (2007) explica que a avaliação institucional foi composta de uma avaliação final orientada para cursistas, mediadores pedagógicos e orientadores e teve como finalidade possibilitar a “fala” desses públicos avaliados. De acordo com a autora, cada um dos questionários buscou considerar as especificidades dos diferentes papéis no curso, procurando captar indicadores para permanência ou modificações de estrutura pedagógica adotada. Vale ressaltar que os questionários foram divididos em blocos de questões abertas e fechadas, as quais abrangeram os constructos de mediação pedagógica, usabilidade, *design* didático, AVA, material didático, conteúdos e arquiteturas pedagógicas.

No intuito de chegar à análise dos dados que contemplassem o objetivo deste artigo, foram feitos os seguintes recortes: questionário direcionado aos cursistas > constructo mediação pedagógica > questão aberta: De que forma a mediação pedagógica do curso contribuiu para o seu desempenho acadêmico?

Entre os aprovados do curso, 3.828, houve um retorno de 2.117 questionários, que perfizeram este *corpus* de análise.

Foram identificadas 2.079 UCI, que posteriormente originaram 2.049 Unidades de Contexto Elementar (UCE). Destas, 85% foram classificadas, resultando em uma divisão de quatro classes hierarquizadas. É possível observar, nas figuras 1 e 2, a distribuição em porcentagem das UCE organizadas em classes.

Figuras 1 e 2: Formação de classes e descrição do *corpus* de análise



Fonte: Elaboração própria por meio do *software* Alceste.

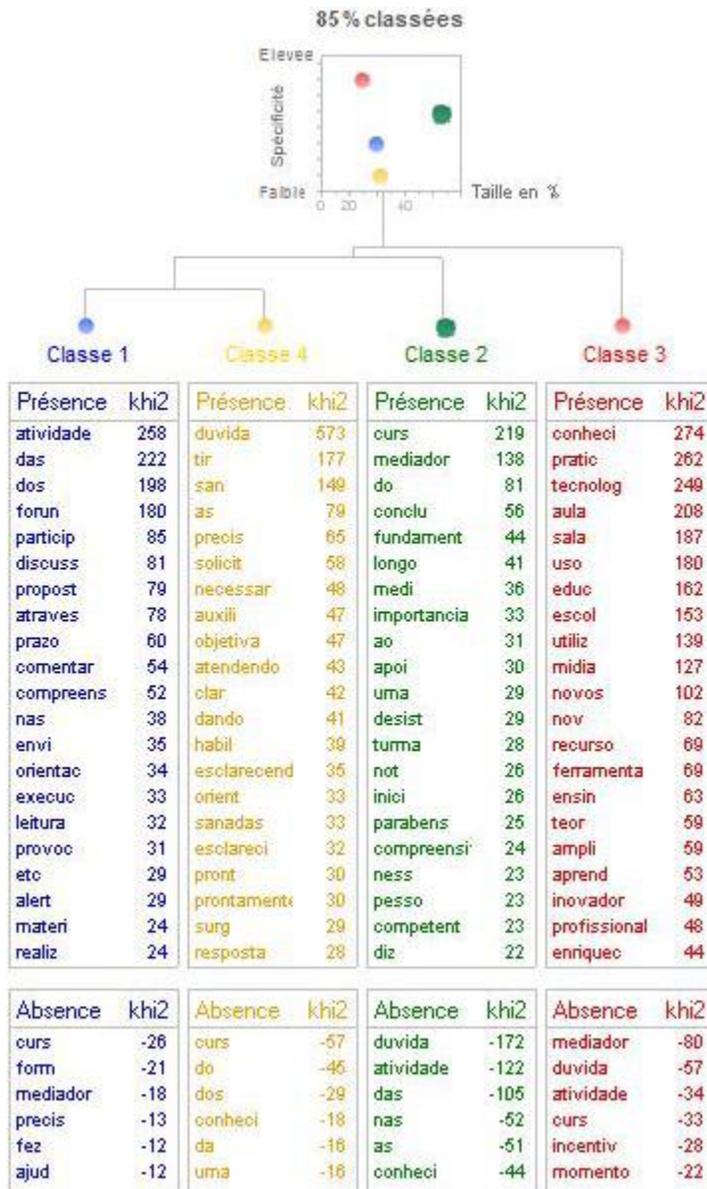
A figura 2 evidencia os resultados gerados pela leitura do texto e o cálculo dos dicionários feito pelo *software* Alceste. O programa define que a análise encontrou 4.891 formas distintas (*Formes distinctes*) ou palavras diferentes. No cálculo das UCE e cálculo dos dados, o *software* delimitou 769 formas reduzidas (*Fomes réduites*), identificadas pelo Alceste como lematização. Lima (2008) explica que o algoritmo reduz as palavras a suas raízes, de modo a melhorar a análise estatística e a classificação das unidades de contexto. Essa etapa ainda identificou que as formas ocorreram 44.135 vezes.

A próxima etapa no tratamento de dados, como se observa na figura 3 (ver página 12), foi aplicar o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que consiste em um cruzamento das matrizes de forma reduzida e UCE, ilustrando as relações entre as classes. Camargo (2005) explica que a classificação hierárquica descendente só encerra quando as classes se mostram estáveis. Isso significa que cada classe é composta de unidades de contexto elementar com vocabulários estatisticamente e semanticamente semelhantes.

Foram formadas quatro classes hierarquizadas nas quais se pode identificar dois grupos, em que o primeiro grupo é representado pela classe 3 e o segundo grupo é formado pelas classes 2, 4 e 1. É possível perceber as relações que são estabelecidas entre as classes, a partir da proximidade de sentidos existentes entre elas. Dessa for-

ma, as classes 1 e 4 são as que têm o sentido mais próximo. Em uma segunda análise, essas classes se aproximam da classe 2 e, posteriormente, da classe 3.

Figura 3: Classificação hierárquica descendente das classes formadas



Fonte: Elaboração própria por meio do software Alceste.

Análise dos dados: a interpretação a partir do *software* Alceste

Nomear as classes resultantes do *software* Alceste envolve a análise do relatório gerado pelo programa juntamente com uma familiaridade com o *corpus* analisado. Foram analisadas a classe 1 e a classe 4, que de acordo com o dendrograma de CHD, são as classes que mais se aproximam semanticamente. Para identificar o grupo de palavras que formam cada classe, o Alceste faz o cálculo do Khi^2 ou Q^2 , que consiste na comparação de uma distribuição observada com uma distribuição esperada. Segundo Nascimento (2004), esse cálculo serve como primeira informação para nomear as classes, uma vez que permite recuperar as palavras associadas com a classe em seu contexto mais próximo. Assim, quanto maior o valor do Khi^2 , mais a palavra está relacionada à classe a que pertence. No quadro abaixo, pode-se verificar as principais palavras que compõem a classe 1 e a classe 4.

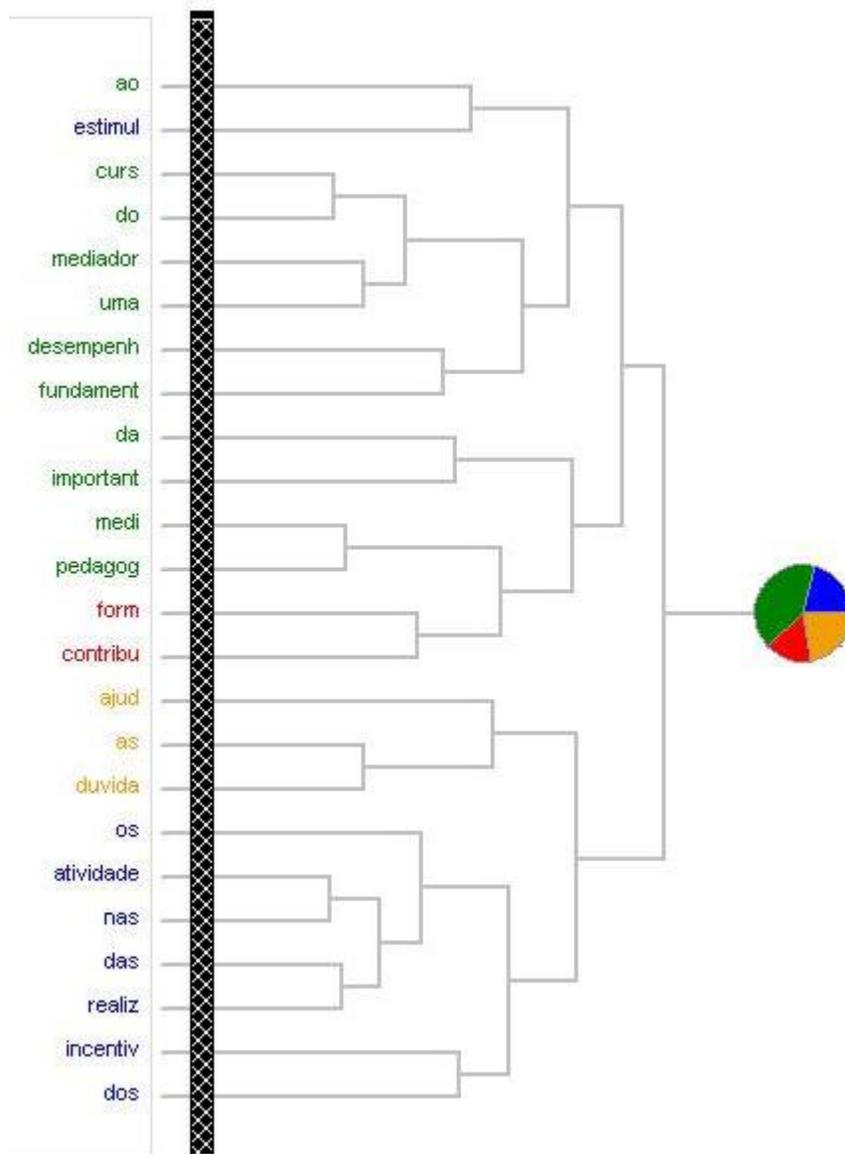
Quadro 1: Classe 1 e Classe 4

Classe 1	Classe 4
Atividade	Duvida
Forum	Tir+
Particip+	San+
Discuss+	Precis+
Propost+	Solic+
Atraves+	Necessar+
Prazo+	Auxili+
Comentar+	Objetiva
Compreens+	Atendendo
Env+	Clar+
Orientac+	Dando
Execuc+	Habil
Leitura	Esclarecend+
Provoc+	Orient+
Alert+	Prontamente
Materi+	Surg+
Realiz+	Resposta

Fonte: Elaboração própria.

Igualmente, o dendrograma de Classificação Hierárquica Ascendente (CHA) também contribui com a análise das classes, por informar as correlações ou associações que são formadas entre as palavras. Segundo Nascimento (2004), o resultado da análise ascendente hierárquica indica os laços de vizinhança mais estreitos, ou seja, os contextos lexicais mais persistentes no *corpus* analisado.

Figura 4: Dendrograma hierárquico ascendente



Fonte: Elaboração própria por meio do *software* Alceste.

Para a compreensão da CHA, tomou-se como exemplo as palavras lemas da classe 1, na qual as palavras lemas realiz+, atividade+ e incentiv+ se referem ao incentivo do mediador para a realização das

atividades. Para chegar a essa conclusão, foi necessário voltar para as UCI que o Alceste indica como respondentes àquelas palavras lemas, e analisá-las.

A interpretação das figuras apresentadas permite extrair um panorama geral de cada classe, sendo possível categorizá-las:

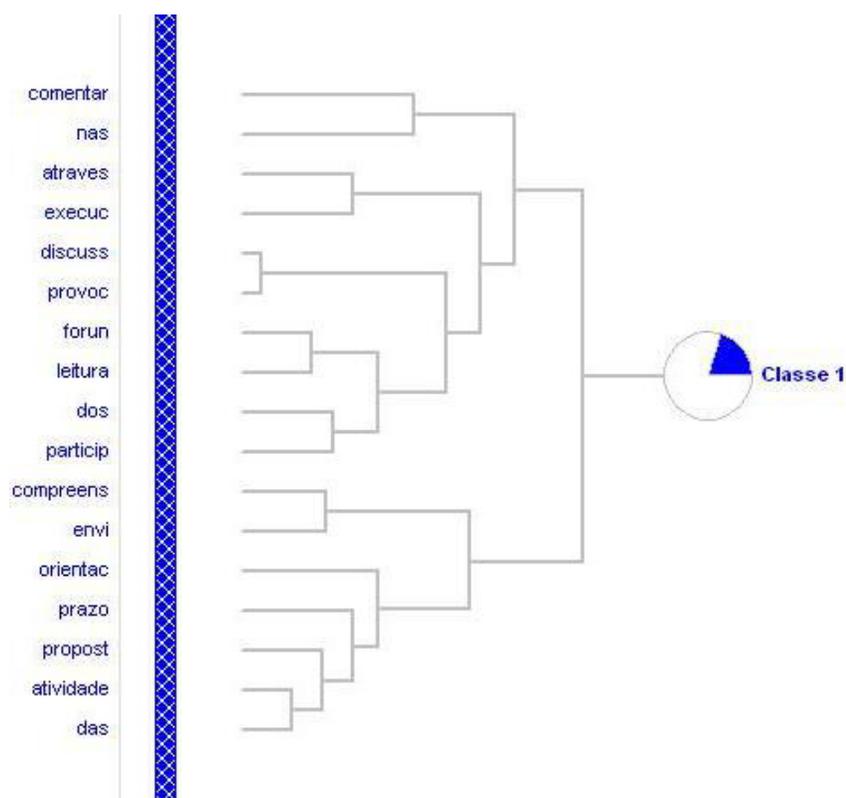
classe 1 – sentido voltado para estratégias pedagógicas;

classe 4 – mediador como “tira-dúvidas”.

classe 1 – Estratégias de Mediação

A classe 1 relaciona-se às estratégias pedagógicas de mediação. Identificou-se que a maior parte das respostas dos alunos referiam-se às estratégias pedagógicas utilizadas pelo mediador. No dendrograma de CHA apresentado na figura 5, é possível visualizar as associações estabelecidas entre as palavras e interpretar o sentido da Classe 1.

Figura 5: Classificação Hierárquica Ascendente da Classe 1



Fonte: Elaboração própria por meio do software Alceste.

Duas grandes divisões surgem na figura 5, onde encontra-se, na primeira divisão, radicais de palavras relacionadas à atuação do mediador. O dendrograma evidencia correlações entre as palavras lemas, tais como *discuss+*, *fórum+*, *particip+*. Ao retornar para as UCI em que tais palavras foram extraídas, verificam-se os mundos lexicais ou o contexto das mesmas. Na concepção dos alunos, o mediador pedagógico comenta e faz a leitura dos fóruns, provoca discussões, incentiva a participação, entre outros atributos.

Já a segunda divisão se refere ao mediador como aquele que facilita ou “tira dúvidas” relativas aos aspectos funcionais do curso, como prazos e formas de envio de atividades. Destacam-se as correlações das palavras lemas *compreens+*, *envi+*, *orientac+*, *prazo+* e *propost+*, que indicam a representação, por parte dos alunos, de um mediador que controla o prazo dos envios de atividades, renegocia novos prazos e é compreensivo com aluno que tenha dificuldade no envio ou no cumprimento dos prazos.

Diante de tais constatações, foi necessário dividir a classe 1 em duas subcategorias: Estratégias Pedagógicas de Mediação e Mediador Assistente.

Estratégias Pedagógicas de Mediação

Pela leitura dos gráficos e figuras, percebe-se que os alunos acreditam que a mediação pedagógica deve:

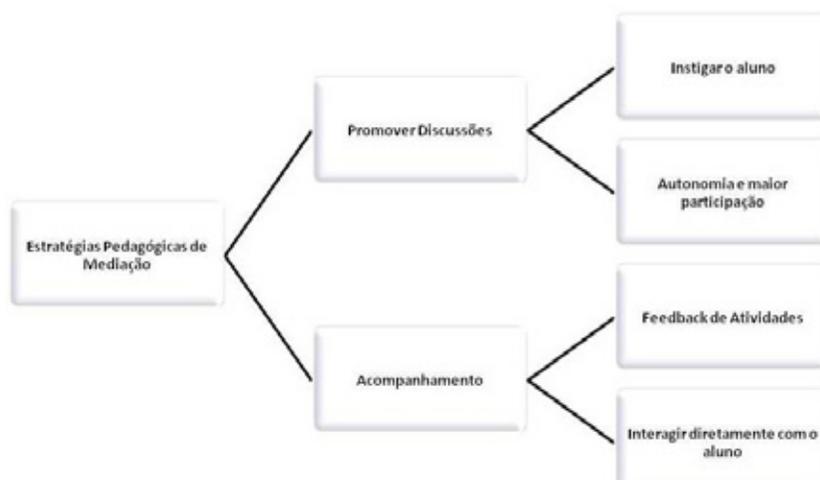
- promover discussões;
- acompanhar o desenvolvimento do aluno.

Nota-se que os componentes apontados pelos alunos como estratégias de mediação pedagógica são realizados no fórum de discussões do AVA, reconhecido pelos alunos como a “sala de aula” no ambiente *online* e-Proinfo. Campos (2011) define o fórum como discussão aberta realizada assincronamente e costuma ser conduzido por um moderador. Ainda segundo a autora, o fórum é o principal local onde se pode observar o desenvolvimento da reflexão e da aprendizagem.

As características ou componentes das estratégias pedagógicas de mediação que podem estar presentes no fórum e foram relacionados pelos alunos à mediação podem ser observados no quadro a seguir.



Figura 6: Componentes das estratégias pedagógicas



Fonte: Silva (2013).

Promover discussões

A discussão pode ser considerada a principal estratégia pedagógica de que o mediador irá se valer para construir conhecimentos de forma colaborativa com os alunos no AVA. Quando o mediador promove discussões nos fóruns, ele se apropria de forma adequada dessa interface comunicacional, permitindo assim a produção de conhecimento em um processo de autoria e cocriação em conjunto com os discentes. De acordo com Santos (2009), o AVA seria tal qual uma organização viva, em que seres humanos e objetos técnicos interagem em um processo complexo que se autoorganiza na dialógica de suas redes de conexões.

• • • • •
O mediador deve instigar, estimular a reflexão e motivar o aluno para o desenvolvimento de sua autonomia
 • • • • •

Os alunos entendem que o mediador deve instigar, estimular a reflexão e motivar o aluno para o desenvolvimento de sua autonomia e maior participação nas discussões propostas no fórum. Algumas colocações dos alunos foram selecionadas a fim de ilustrar nossa análise.

O mediador pedagógico demonstrou muita dedicação durante todo o curso, incentivando a todo instante a participar dos fóruns, das atividades, direcionando os temas, mostrando a aplicabilidade deles à vida prática da escola.

(Ind_869 *Gen_F *Turma_MG07)

Através dos questionamentos e intervenções realizadas pela mediadora, instigando as discussões e compreensão dos conteúdos entre os cursistas.

(Ind_1396 *Gen_F *Turma_PR06)

A mediação pedagógica poderia ser mais efetiva provocando mais questionamentos e realizando ressalvas, comentários quanto às questões postadas pelos cursistas, que em muitas atividades apenas postávamos e não tinham nenhum comentário.
(Ind_1546 *Gen_F *Turma_RN07)

A mediadora estimulava e incentivava (provocava) os debates nos fóruns, e os comentários sobre as atividades realizadas traziam contribuições para a prática, bem como sugestões muito ricas.
(Ind_1962 *Gen_F *Turma_SP04)

Os cursistas trazem em seu discurso a compreensão do fórum como lugar de debater ideias uns com os outros e de aprender. Campos (2011) explica que a mediação pedagógica é responsável pela manutenção de um estado contínuo de comunicação, devendo estimular e manter o fluxo comunicacional ao longo de todo o curso.

Acompanhamento

É interessante notar que, embora a relação do mediador com os alunos esteja pautada na construção colaborativa do conhecimento, na qual o saber é tecido na interação todos-todos, permanece a necessidade de um acompanhamento individualizado ao aluno. Esse acompanhamento foi retratado como *feedback* das atividades realizadas e quando o mediador interage diretamente com aluno, seja por meio do fórum, seja diário de bordo ou ainda por *e-mail*.

Diante desta análise, aponta-se para a necessidade da relação aluno-mediador ser de tal ordem que possibilite uma real interação. A valorização do acompanhamento individualizado do mediador pedagógico ficou evidente nos seguintes depoimentos:

Nas comunicações através dos fóruns; comentários das avaliações; comunicação através de e-mail.
(Ind_1104 *Gen_F *Turma_PB04)

Sim, sempre colaborando no processamento das informações, garantindo o acompanhamento na realização das atividades.
(Ind_395 *Gen_M *Turma_CE01)

Durante as contribuições nos fóruns e no acompanhamento das atividades propostas, com feedback das mesmas.
(Ind_529 *Gen_F *Turma_DF08)

A mediação pedagógica foi realizada via *e-mail*, para melhor compreensão do conteúdo. Foi muito bom esse contato que na maioria das vezes foi em tempo real.
(Ind_1414 *Gen_F *Turma_PR08)



Mediador Assistente

A noção de um mediador pedagógico que acompanhe individualmente o aluno também esteve presente na categoria Mediador Assistente. Além de um mediador pedagógico que os acompanhe individualmente, os alunos destacaram que o mediador deve cobrar dos alunos o cumprimento do cronograma e orientá-los sobre as atividades, e é nesse sentido que ele se torna assistente do aluno, já que o auxilia também em questões práticas. Na figura 7, é possível perceber como os alunos definem essas características do mediador:

Figura 7: Categoria Mediador Assistente



Fonte: Silva (2013).

Nesse sentido, o mediador deve cobrar dos alunos o cumprimento do cronograma, podendo renegociar novos prazos ou alertá-los para a aproximação de prazos limites. Inclui-se nessa subcategoria ajudar os alunos com dificuldades técnicas quanto ao envio das atividades na plataforma, dificuldades pedagógicas quanto à proposta ou à atividade a ser desenvolvida. Alguns depoimentos evidenciam a necessidade da gestão e da assistência do mediador, como a seguir:

Através da precisão das respostas, dos avisos com relação aos prazos das atividades e das discussões nos fóruns.

(Ind_1250 *Gen_F *Turma_PI05)

A atuação do mediador esteve mais voltada para o monitoramento da agenda, prazos de entrega de trabalhos e quantitativos de intervenções nos fóruns de discussão, orientações das discussões, indicações de tópicos.

(Ind_776 *Gen_M *Turma_MG01)

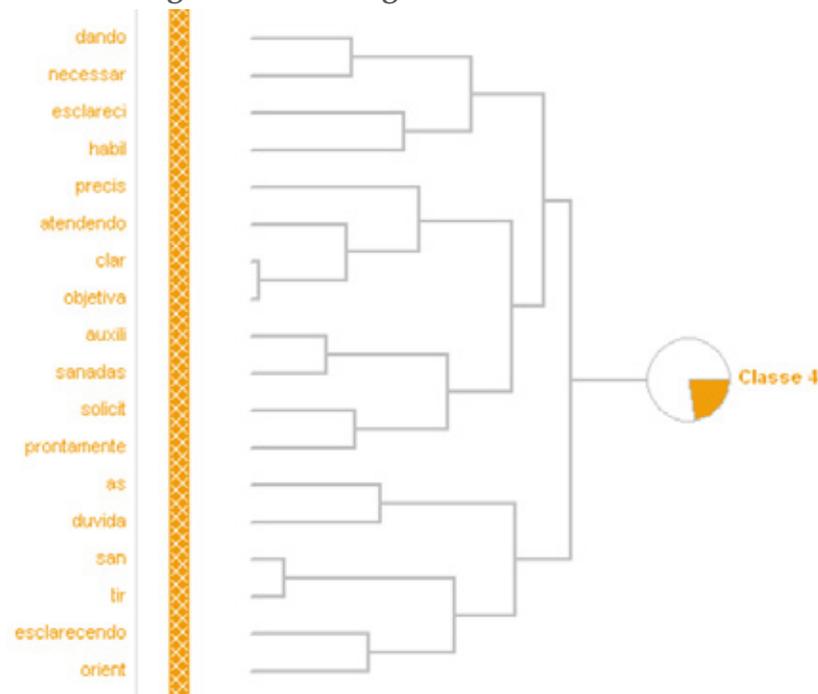
Lembrando dos prazos, incentivando o cumprimento das tarefas, mediando as postagens dos fóruns, esclarecendo dúvidas.

(Ind_805 *Gen_F *Turma_MG03)

Classe 4 – Mediador como “Tira-dúvidas”

A classe 4 apresenta o mediador pedagógico como alguém que resolve as dúvidas dos alunos. Essa classe também pode ser dividida em dois sentidos distintos, o primeiro diz respeito ao mediador como alguém sempre disponível a atender o aluno de forma rápida e clara, sanando suas dúvidas. Já o segundo sentido mostra a relação afetiva que se estabelece entre mediador e aluno no decorrer do curso. Veja como esses sentidos foram apresentados pelo Alceste a partir do dendrograma abaixo:

Figura 8: Dendrograma CHA da Classe 4



Fonte: Elaboração própria por meio do *software* Alceste.

Observa-se nesse dendrograma que o primeiro sentido foi dividido em duas ramificações maiores. A primeira ramificação contém as palavras lemas dando+, necessar+, esclareci+, hábil+. Já a segunda apresenta os radicais precis+, atendendo+, clar+, objetiva+, prontamente, entre outras. Analisando essas palavras em conjunto com as UCI onde estão contidas, verifica-se que os alunos trouxeram o sentido do mediador como aquele que tira as dúvidas ou as esclarece em tempo hábil e de forma objetiva.

Na segunda divisão, é interessante notar que, embora o *software* Alceste apresente uma divisão hierárquica, o sentido da segunda divisão é semelhante ao da primeira, inclusive se utilizando de alguns radicais presentes na primeira divisão. As palavras lemas duvida+, san+, tir+, esclarecendo+, orient+ foram classificadas com o maior valor do Q2.

A palavra “dúvida” obteve um Q2 de 572, sendo seguida em proximidade de sentido pelo radical tir+ e san+, como os valores do Q2 de 177 e 148 respectivamente.

Figura 9: Categoria mediador como “tira-dúvidas”



Fonte: Silva (2013).

Os alunos indicaram em suas colocações que, ao “tirar dúvidas”, o mediador deve ter um tempo limite e suas respostas devem ser precisas e objetivas. Observe como a classe 4 é constituída, a partir dos extratos a seguir:

Estando sempre disponível a questionamentos e dúvidas que se apresentavam a qualquer momento durante o curso e logo eram respondidas satisfatoriamente.

(Ind_284 *Gen_M *Turma_AP08)

De forma clara e objetiva esclarecendo as dúvidas e orientando no que fosse necessário.

(Ind_1132 *Gen_F *Turma_RR03)

Esteve o tempo todo atento às dificuldades de cada um, respondendo cada dúvida a seu tempo.

(Ind_558 *Gen_F *Turma_ES02)

Sempre que precisei me auxiliou, sanando as dificuldades, atendendo em tempo.

(Ind_963 *Gen_F *Turma_MS06)

Foi muito proveitoso, uma vez que o mediador estava sempre disponível e atendia a contento as nossas indagações e dúvidas, dando todo o suporte necessário para que tivéssemos um bom desempenho.

(Ind_295 *Gen_F *Turma_BA01)

Em todos os momentos em que precisei de ajuda nas atividades e outras questões, fui atendida com precisão, sanando todas as dúvidas que iam surgindo.

(Ind_1371 *Gen_F *Turma_PR05)

Embora tenha se estabelecido na relação mediador-aluno uma construção do conhecimento em conjunto, em que o fórum e as atividades em grupo foram identificados como as principais formas de dialogar entre os sujeitos, verificou-se a necessidade de momentos quando a interação fosse limitada a mediador-aluno.

Acredita-se que nesse cenário uma reconfiguração da EAD pode ser notada, pois as tecnologias da informação e comunicação e propostas pedagógicas pautadas na construção do saber não inibem totalmente a relação de aprendizagem ou modelo de comunicação um-um, tão criticado por pesquisadores e sinalizado como EAD tradicional.

Cabe ressaltar que o presente estudo não defende que a proposta pedagógica da educação na modalidade a distância deva reservar um espaço maior de tira-dúvidas, porém que esse espaço possa ser mantido sob um olhar renovado, no sentido de ser visto como mais um apoio ao aluno que aprende com outros.

Considerações finais

A partir da análise de dados, vê-se que a mediação pedagógica não se restringe ao ato de o tutor e/ou mediador e/ou professor mediar o processo de aquisição do conhecimento em um desenho ou roteiro didático pré-estabelecido. Ao mesmo tempo em que o mediador pedagógico instiga, provoca e motiva os estudantes, ele também precisa tirar dúvidas, lembrar os prazos, cobrar participação e realização de atividades. Percebe-se, assim, que na visão dos estudantes, a relação mediador e aluno deve ser mantida sob um olhar renovado.

Na classe 1, na categoria Mediador Assistente, foi possível compreender a que os alunos se referem quando concordam que o mediador auxilia a superação de dificuldades. Incluiu-se nessa categoria a assistência ao aluno no cumprimento do cronograma, quanto à renegociação de novos prazos, alertas de aproximação de prazos de envio de atividades e dúvidas de como enviar a atividade.

Nesse sentido, conclui-se que persiste para os alunos a representação de atribuições ao mediador pedagógico ainda pautado em uma EAD reativa. Essa evidência fica mais forte na classe 4, em que a mediação é apontada nos momentos “tira-dúvidas”, tendo como característica o tempo de retorno e a precisão da resposta.

Cabe questionar, no entanto, o motivo da postura “passiva” dos cursistas, principalmente quando se considera que são em sua maioria professores atuantes na educação básica, que deveriam ter entre seus princípios educacionais o desenvolvimento da autonomia dos alunos,



assim como o conceito do conhecimento sendo construído, e não apenas adquirido ao tirar dúvidas de conteúdo.

Fazendo um balanço das duas classes analisadas, percebe-se que a representação da mediação pedagógica como algo reativo ainda está muito presente. Contudo, é possível sinalizar que, embora permaneça uma visão tradicional ou reativa da atuação do mediador pedagógico, percebe-se como essa perspectiva vem mudando aos poucos, à medida que o aluno experimenta outras formas e estratégias de aprender na modalidade a distância. Nesse sentido, ainda existe um longo caminho a se percorrer nos estudos sobre a mediação pedagógica na EAD, especialmente para se romper ainda mais com o imaginário e a representação da aprendizagem solitária e da educação reativa.

Referências

CAMARGO, Brígido Vizeu. Alceste: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; JESUINO, Jorge Correia; CAMARGO, Brígido Vizeu (Org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2005. v. 1, p. 511-539.

CAMPOS, Gilda H. B. **Qualidade em educação a distância**: uma pesquisa longitudinal com professores em exercício em programas de formação do governo federal: estudo de caso sobre o curso de pós-graduação lato sensu Tecnologias em Educação (2006-2011). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007. Projeto de pesquisa do Departamento de Educação PUC-Rio.

CAMPOS, Gilda H. B. Mediação pedagógica: cooperação entre pares como estratégia pedagógica. In: CAMPOS, Gilda H. B. et al. **As relações colaborativas**: desafios da docência online. Curitiba: CRV, 2011.

KRONBERGER, Nicole; WAGNER, Wolfgang. Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIMA, Laura. Programa Alceste, primeira lição: a perspectiva pragmatista e o método estatístico. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 33, p. 83-97, jan./abr. 2008.

NASCIMENTO, Adriano. **Memória dos verdes anos**: saudade da infância na música popular brasileira: uma investigação e uma proposta de análise de dados. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009, Braga. **Actas do....** Braga: Universidade do Minho, 2009.

SILVA, Eunice de Castro. **Concepção dos alunos sobre mediação pedagógica**: um estudo de caso em curso na modalidade a distância. Rio de Janeiro, 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, PUC- Rio, 2013.